

Quase Poemas

Márcio Fragoso¹

PRELÚDIO

O sol me abriu
E eu raiei o dia
Um verso amanheceu
Enquanto eu poesia.

II

Desescrevo.
Deixo o amor em relevo.

III

Minha dieta
Na alma se cria:
Como poeta
Bebo poesia.

IV

Luz secreta que se inflama:
O poeta é bom de chama.

V

De
lira
louca
mente
o senão:
Meu verso é
Às vezes
São.

¹ Poeta da cidade de Santos/São Paulo e professor de português.

VI

A Poesia
vaidade
lavada
na prosa.

VII

Enquanto, à tona
Detona-se o mundo
Imerso no verso
De sonho me inundo.

VIII

Vamos fazer um mosaico:
Encaixar pedras de verso
Neste universo prosaico.

IX

Poemas-espasmo
Provocam frisson
Trazendo marulho
Em meio ao marasmo
horrendo sem som.

X

Poesia, sê bem-vinda!
Sendo triste, sendo linda
Basta ser um sempre sendo
Um milagre estupendo
Que já foi, sem ser ainda.

*...e só não há cabimento
não caber mais poesia.*

“CONSEIO” (Gilda)

"Óli... eu vô li dizê uma coisa: você tem é qui andá seu caminho oiando o sol; quem quisé, qui se alumie junto, mas num si iscureça, não, meu fio..."

CRONOS

Nunca morreu:

Nasceu a Primeira Vez.
Sempre veio depois, mas cansou.
(foi o Tempo que me contou)

II

Quando é quando?
Quando nunca está pronto
Estão sempre terminando...

III

O Ontem tem o tem que já teve.
E já esteve, não está.
Não contem o ontem que nunca será.

IV

O Presente virou Passado recente.

V

O Agora é. E está sempre de pé.

VI

Já já o Futuro chegou.

VII

O Amanhã é a criança que não veio:
É a vida grávida de esperança.

*Um dia ainda renasço
e voo de volta ao espaço*

INDOCÊNCIA

A verdade que me traça
Goza a frase, balbucia:
“Em aula quase de graça
Quase não há alegria”.

(DES)VENTURA

A nota triste do dia:

Por detrás do violão

Só uma cadeira vazia.

(.....)

Fico sabendo da morte de um homem.

Triste: a notícia e ele.

Tinha um desgosto na boca. Um labirinto nos olhos.

E cantava, e tocava, contrapondo toda agrura: e assim, nessa hora, via na rima, ventura.

(...) Li uma dor sua, na página de um amargo instante. Tão pungente, atingiu-me em cheio seu vazio (...)

Ali, desamado pela musa do amor irremediável, desencantou-se.

Foi-se um pouco embora de si mesmo, sumiu-se, na névoa da noite magoada.

Foi a primeira vez que o vi morrer.

Triste.

* Um tributo ao músico Ventura, cantor desencantado que se encantou para sempre.

"É preciso amar" (...)

Melhor seria amar naturalmente

Mesmo sem ser preciso...